

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XX | 778 | NOVEMBRO | 2019

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

SINAL DE ALERTA NA GESTÃO FISCAL

Com três quartos dos municípios brasileiros em situação difícil ou crítica, Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) evidencia urgência de reforma na estrutura federativa do país

FUTUROS POSSÍVEIS

Casa Firjan prepara 2ª edição do festival que vai explorar cenários no horizonte da sociedade e da economia

REFORMA AMPLA

Com inclusão de estados e municípios, reforma tributária trará ganhos três vezes maiores ao país



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXI | 1778 | NOVEMBRO | 2019

CARTA DA INDÚSTRIA



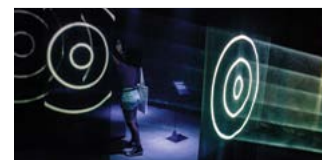
18

MATÉRIA DE CAPA
AS LIÇÕES DO
PANORAMA FISCAL



6

ENTREVISTA
TOMAS DIEZ, DIRETOR DO FABLAB
BARCELONA



10

RADAR INOVAÇÃO
CASA FIRJAN: IMERSÃO NO FUTURO



24

ESPECIAL
REFORMA TRIBUTÁRIA:
JANELA DE OPORTUNIDADES

28

REGIONAIS
O POTENCIAL CAFFEEIRO DO NOROESTE



30

SUSTENTÁVEIS
PLÁSTICO DO FUTURO

32

COMÉRCIO EXTERIOR
CHINA: NOVO MERCADO CONSUMIDOR

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Paola Scampini, Rita Fernandes e
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Joana Ferreira, Juliane
Oliveira e Laís Napoli
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Paula Johas
e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica Powerprint

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



O SINAL DE ALERTA DO IFGF

A recém-divulgada edição do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) traz importantes alertas. Entre eles, o de que três em cada quatro municípios do Brasil estão em situação fiscal difícil ou crítica. E também o de que um terço dessas prefeituras simplesmente não se sustentam – não geram receita suficiente para custear suas estruturas administrativas e as das câmaras de vereadores locais. A reportagem de capa deste mês da Carta da Indústria (páginas 18 a 23) destrincha especialmente a situação do estado do Rio, em que o IFGF revela um ambiente de negócios pouco propício à geração de emprego e renda, além da precariedade nos serviços públicos.

A reportagem apresenta depoimentos do presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, do vice-presidente Sérgio Duarte, além dos presidentes regionais da federação. Todos sinalizam quais as reformas necessárias para melhorar a gestão fiscal do estado do Rio e do país e concordam que a avaliação feita pelo IFGF aponta as áreas para as quais é necessário direcionar esforços.

Por falar em mudanças estruturais necessárias, a matéria especial desta edição (páginas 24 a 26) aborda estudo da Firjan sobre a reforma tributária. A nota técnica analisou as principais propostas que tramitam no Congresso Nacional atualmente, observando-as do ponto de vista de sua eficiência econômica. A conclusão é que pode haver ganhos três vezes maiores para o país com uma reforma que inclua impostos estaduais e municipais e desoneração da folha.

Outro destaque do mês é a matéria sobre a segunda edição do Festival Futuros Possíveis, que será realizado mês que vem na Casa Firjan (páginas 10 a 12). Assim como no evento pioneiro, em dezembro de 2018, a ideia é refletir sobre o imprevisível, de modo a permitir que o empresariado e a sociedade fluminense explorem temáticas dos vários cenários que poderão surgir. Um exemplo são as cidades do futuro, mais autônomas, imaginadas pelo urbanista Tomas Diez, venezuelano radicado em Barcelona e diretor do FabLab local, que participa do Festival. Na entrevista, às páginas 6 a 9, ele antecipa o debate que vai trazer para a Casa Firjan.

Boa leitura!



Foto: Vinícius Magalhães

MATEMÁTICA SOB NOVO OLHAR

O Congresso Firjan SESI Matemática e Math em Jeans marcou, em outubro, a conclusão do primeiro projeto realizado em parceria com a instituição francesa. Durante seis meses, grupos de alunos desenvolveram trabalhos de pesquisa sob o acompanhamento de professores das escolas Firjan SESI, da Associação Math em Jeans e também da UFF. Ao todo, o projeto envolveu 80 alunos e 10 educadores. Fundada em 1989, a Associação Math em Jeans tem como objetivo popularizar a matemática enquanto ciência entre os jovens.

PRÊMIO RIO EXPORT

Quatorze empresas fluminenses que se destacaram no cenário internacional receberam da Firjan o Prêmio Rio Export, que este ano chegou à 22ª edição. Entre os premiados, estão a GE Celma, hexacampeã; e a Guanapack, do Centro-Sul, que recebeu o troféu pela primeira vez. Durante a solenidade, em 05/11, a federação lançou o Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro e entregou carta a Leonardo Lahud, secretário de Comércio Exterior Substituto do Ministério da Economia, com os pleitos da Firjan para enfrentar os desafios e oportunidades identificados no Diagnóstico. O Rio registrou, em 2018, a maior corrente de comércio desde 2004 (US\$ 54 bilhões), se firmando em segundo lugar entre os estados do país.

SUMMIT FIRJAN IEL SERÁ DIA 26 NA CASA FIRJAN

Líderes, gestores e empresários fluminenses de todos os portes estão convidados para o Summit Firjan IEL, evento gratuito e dinâmico, marcado para sábado, 26/11, na Casa Firjan. Este ano, a iniciativa vai abordar temas fomentados no mercado em prol do desenvolvimento de lideranças para atuação na nova economia, além de proporcionar conexão e troca de experiências. Haverá atividades durante todo o dia: no auditório, palestras e debates, e na Praça Elevada, ambiente de negócios. Os participantes também vão fazer tour para conhecer todos os espaços da Casa Firjan.



TOMAS DIEZ

**CIDADES
AUTÔNOMAS**

A tecnologia vai transformar as cidades do futuro. Alimentos, móveis, utensílios, energia – boa parte do que consumimos será produzida por nós mesmos, em casa, graças, principalmente, à fabricação digital. A economia será regenerativa, e uma indústria, igualmente transformada, vai participar desse novo mundo. É o que prevê o urbanista Tomas Diez, venezuelano radicado em Barcelona, diretor do FabLab local, além de fundador do Laboratório de Pesquisas Fab City, do Instituto de Arquitetura Avançada da Catalunha (IAAC). Nesta entrevista, ele antecipa o debate que vai trazer para a Casa Firjan, na segunda edição do Festival Futuros Possíveis, em 7/12.

CI: Qual a relação entre fabricação digital e o futuro das cidades?

Tomas Diez: Para pensar sobre futuros possíveis em nossas cidades é preciso voltar ao passado. Durante os últimos 200 anos tem sido desenvolvido um modelo industrial globalizado que atingiu seu ponto mais alto na última década. Movimentamos matérias-primas baratas, com fontes de energia baratas, para fazer produtos de consumo graças à mão de obra igualmente barata. Há fatores trágicos nesse modelo. O primeiro deles é que, na realidade, nada disso é barato; apenas não foram contabilizadas as externalidades sociais e ambientais. O segundo fator envolve assumir que os recursos do planeta são finitos. As cidades desenvolveram suas infraestruturas em torno do movimento dos átomos: aeroportos, portos e estradas movimentam aviões, navios, automóveis, caminhões. Soa bastante lógico. Porém, esse modelo está em crise. As cidades são responsáveis pela grande quantidade de emissões de CO₂ e concentram a maior parcela da população da Terra, o que continuará a aumentar. É necessário pensar em um modelo no qual os átomos deixem de viajar e os bits as-

sumam os percursos ao redor do planeta, por meio da revolução digital.

CI: Como chegaremos ao ponto de produzir diretamente o que necessitamos?

Tomas Diez: A fabricação digital permite conectar computadores às máquinas para fazer (quase) tudo. Impressoras 3D e cortadores a laser são exemplos de processos que permitem converter bits em átomos, em minutos ou poucas horas. Com o compartilhamento de desenhos em escala global, produziremos localmente. Isso significa incrementar a resiliência das cidades e recuperar a capacidade de satisfazer localmente as necessidades das comunidades, dotando-as de tecnologia. Dentro dos perímetros urbanos poderemos produzir, por exemplo, grande quantidade de alimentos; energia, por meio de diferentes tecnologias de microgeração complementares; e aproveitar materiais hoje desperdiçados. Vamos, com isso, repensar a infraestrutura urbana necessária para dotar as cidades de capacidade produtiva, o que inclui biodigestores, biblioteca de materiais, fábricas flexíveis e FabLabs como centros de aprendizagem e prototipagem.

CI: Há riscos nesse novo cenário?

Tomas Diez: Por um lado as cidades futuras tendem a ser mais inteligentes, com muitas camadas tecnológicas de serviços ao cidadão. Por outro, é necessário repensar o modelo por trás do desenvolvimento tecnológico. A sustentabilidade social está em risco, já que a digitalização pode trazer consequências negativas para os cidadãos, a exemplo da Cambridge Analytica e do Facebook, colocando em risco os direitos fundamentais. E há risco para a estabilidade ecológica, que decorre dos recursos de que precisamos para operar e satisfazer as demandas dos cidadãos. Por isso, o futuro das cidades passa por uma transformação profunda.

CI: Seu trabalho também fomenta as chamadas Fab Cities. Poderia explicar esse conceito?

Tomas Diez: O futuro das cidades e a fabricação digital são o ponto de partida da iniciativa, mas não é só isso. Durante mais de dez anos, a rede de FabLabs vem crescendo de maneira exponencial. Nesses espaços, além de usuários, podemos aprender a criar tecnologia. Isso nos leva a repensar como funcionam nossos sistemas de mobili-



“As necessidades do planeta vão exigir mais criatividade e tomada de riscos”

dade, de filtragem de água, de produção de alimentos, entre outros. Para nós, além de muitos FabLabs pelo mundo, era importante que esses laboratórios se convertessem em agentes transformadores da realidade urbana, a partir dos mesmos princípios colaborativos e abertos de uma rede. Por isso, lançamos a iniciativa Fab City, como um chamado para que as cidades invistam na invenção local como motor acelerador da mudança. Muitas cidades vêm se somando desde 2014 para atingir os objetivos em 40 anos, ou seja, em 2054. Sabemos ser quase impossível, mas é fundamental pensar no impossível. Há que se mudar radicalmente para um modelo de consumo regenerativo. O Brasil, igualmente aos Estados Unidos, é o país que mais tem Fab Cities: Curitiba, Belo Horizonte, Sorocaba, São Paulo e Recife. O Rio é a cidade que falta e que pode inspirar mais locais e também toda a região, permitindo levar o movimento para outro nível.

CI: Como se cria um ambiente propício para atingir esses objetivos?

Tomas Diez: Nossa proposta envolve seis camadas: infraestrutura distribuída para estimular a inovação local, com FabLabs, hubs criativos e outros espaços; novas formas de aprendizagem, que fomentem a educação tecnológica; inovação aberta e incubação de projetos; estratégias urbanas, com pensamento focado em novas formas de produzir alimentos, bens etc.; plataforma para intercâmbio de conhecimento; e políticas públicas apropriadas a um novo modelo de sociedade produtiva, o que inclui marco legislativo e ordenamento urbano dinâmico. As cidades que se somam à iniciativa sabem que se convertem em agentes transformadores.

CI: Qual o papel do setor produtivo na construção da cidade do futuro?

Tomas Diez: A indústria está em um momento crítico. Temos visto as revoluções digitais nas comunicações, e a computação



“A indústria deve atuar pela regeneração dos ecossistemas sobre os quais opera hoje”

acabou com empresas como Kodak e Olivetti, sem mencionar os negócios de pequeno porte, que estão desaparecendo com o e-commerce. As necessidades planetárias vão exigir mais criatividade e tomada de riscos por parte do setor produtivo. Por exemplo, a indústria de carne no Brasil é enorme e forte. Porém, os padrões de consumo estão mudando; e há inovação nas formas de produzir carne, com misturas de proteína vegetal ou células cultivadas em laboratório, sem necessidade de grandes extensões de terra nem abates massivos de animais. O setor produtivo deve enxergar a economia em termos absolutos e medir seu impacto na vida das pessoas de forma holística.

CI: Poderia citar outro exemplo?

Tomas Diez: Com Ikea (marca internacional de produtos para casa) fizemos um experimento há cerca de dois anos, em Barcelona. Convidamos designers e gestores a pensar o modelo de funcionamento da empresa em uma Fab City. A empresa hoje move átomos pelo mundo, tem armazéns fora das cidades, de onde seus produtos partem para serem entregues aos clientes. Mas, em uma Fab City, Ikea não terá armazéns e sim biblioteca de materiais e fábricas flexíveis,

em um formato que caberá dentro dos bairros. O futuro cliente vai desenhar o que necessita no computador, escolhendo os materiais, e enviará o arquivo para a Ikea local produzir *on-demand*. Será caro ou lento? Dentro dos parâmetros de tempo e dinheiro atuais, sim. Porém, a atual organização do mundo material é inviável no futuro. Veremos desaparecer os plásticos, os metais, os materiais sintéticos, os petroquímicos. Caso contrário, desapareceremos nós.

CI: Como a indústria deve se preparar para se manter viva?

Tomas Diez: Deve se arriscar muito mais e ser capaz de investir em outro tipo de impacto que não seja somente o resultado financeiro ao final do ano. Seria repensar seu propósito e alinhar-se aos desafios ambientais e sociais dos nossos tempos. Em seguida, a indústria deve inventar novos caminhos para incentivar um crescimento econômico mais holístico, que ande de mãos dadas com a geração de valor social e com a regeneração dos ecossistemas sobre os quais opera hoje. Deve investir em tecnologia que permita migrar de uma indústria extrativa para uma regenerativa. Para isso, são necessárias colaborações com agentes múltiplos, não apenas com as universidades, mas também por meio de pontes diretas com a sociedade. Nesse aspecto, os FabLabs, como espaços culturais para uma nova tecnologia produtiva, podem ajudar muitíssimo. O Brasil dispõe de mais de 90 FabLabs, nove dos quais da Firjan, para fazer essas pontes entre indústria e sociedade, e ainda há a rede mundial de FabLabs para gerar essas conexões tão necessárias no mundo em que vivemos. A inovação não é uma opção, mas uma necessidade que nos atinge a todos.

+ Quer saber mais?

Leia sobre o festival nas páginas 10 a 12

IMERSÃO NO FUTURO

Segunda edição do Festival Futuros Possíveis, na Casa Firjan, vai provocar debates sobre o imprevisível

Um futuro, hoje aparentemente distante, aos poucos vai apresentar seus contornos, sem que muita gente se dê conta. Para investigar o que pode vir por aí, a Casa Firjan organiza a segunda edição do Festival Futuros Possíveis, no sábado, 07/12. Assim como no evento pioneiro de dezembro de 2018, a ideia é refletir sobre o imprevisível, a partir dos sinais fracos, de modo a permitir que o empresário e a sociedade fluminense explorem temáticas dos vários cenários que poderão surgir – a exemplo das cidades mais autônomas, imaginadas pelo urbanista Tomas Diez, na entrevista das páginas 6 a 9.



"Neste momento, não existem respostas prontas, mas podemos antecipar perguntas. É importante dedicarmos tempo para provocar, refletir, propor e imaginar cenários. Do jeito que a velocidade de mudança vem ocorrendo, rapidamente os sinais vão ficando fortes", ressalta Maria Isabel Oschery, gerente de Conteúdo da Casa Firjan e da Firjan IEL.

Partindo de qualquer ponto de vista, é possível afirmar que novas dinâmicas sociais e econômicas surgirão. "A gente tem capacidade de influenciar os inúmeros panoramas que podem emergir. Daí a importância de reunir, num mesmo lugar, empresários, startups, designers, pessoas inquietas, junto a pensadores nacionais e estrangeiros, que se dedicam a estudar esses novos horizontes", complementa Isabel.

Para encarar o desafio, o festival deste ano será dividido em três trilhas, cada uma com palestra âncora, painel e oficina, sendo que esses dois acontecem simultaneamente. Ou seja, múltiplos formatos para permitir o mergulho do público por diferentes narrativas.

QUESTIONAMENTOS

Ao longo do dia, a imersão vai envolver questionamentos como: As fronteiras geográficas fazem sentido no futuro? Ou novas fronteiras estão sendo erguidas pelas desigualdades digitais? Essas e outras perguntas inspiram a trilha 1 do festival, "Redefinindo fronteiras em um mundo hiperconectado". Uma inspiração sobre o tema vem da Estônia, país do Leste Europeu que está criando uma nação digital; ou seja, é possível ser cidadão estoniano sem estar fisicamente lá. Entre os convidados, está Ivair Gontijo, engenheiro da Nasa, que vai abordar a temática, incluindo uma possível vida dos terráqueos em Marte.

A trilha 2, "Novas fronteiras entre bits e átomos", terá Diez nos levando a pensar a respeito da resignificação dos modos de produção e de consumo, graças à

PROGRAMAÇÃO



Trilha 1 – REDEFININDO FRONTEIRAS EM UM MUNDO HIPERCONECTADO

As fronteiras geográficas atuais fazem sentido no futuro? O que pauta a identidade de um Estado? Novas fronteiras estão sendo erguidas pelas desigualdades digitais? Vamos habitar outros planetas?

Palestrantes:

- Ivair Gontijo, físico e engenheiro de Sistemas da Nasa, autor de A Caminho de Marte
- Thiago Rondon – Fundador e CEO do AppCívico e Codiretor no Instituto Tecnologia e Equidade (IT&E)
- Muthoni Wanyoike, cientista de dados, fundadora da Nairobi Women e especialista em Machine Learning
- Nahum Mantra, artista multidisciplinar e fundador da KOSMICA



Trilha 2 – AS NOVAS FRONTEIRAS ENTRE BITS E ÁTOMOS

Com a manufatura digital, quais serão as novas fronteiras da produção? Como as lógicas de produção e consumo serão resignificadas? Serão os consumidores os novos produtores? Qual o futuro das empresas nesse cenário?

Palestrantes:

- Tomas Diez, urbanista especializado em fabricação digital, diretor do FabLab Barcelona
- Cairê Moreira, fundador da Genyz
- Débora Emm – antropóloga, sócia e fundadora da Inesplorato
- Thiago Palhares - especialista em Impressão 3D e mestre pelo IMA/UFRJ



Trilha 3 – TRANSCENDENDO A FRONTEIRA DO QUE É SER HUMANO

Os avanços tecnológicos nos fazem repensar nossa compreensão do que é ser humano? O equilíbrio entre homem e máquina é paradoxal? Ou seja, o que nos une por vezes nos separa? Estamos redefinindo os paradigmas da natureza? Edição genética, monitoramento dos desejos humanos, ciborgues: sem perceber, estamos evoluindo para uma outra espécie?

Palestrantes:

- Robert Anderson, especialista em TI e transumanismo
- Dina Zielinski, cientista de bioinformática
- Stevens Rehen, neurocientista, especialista em células-tronco e professor da UFRJ



Foto: Viridius Magalhães

fabricação digital. Nesse sentido, o urbanista vai mencionar as implicações dessa tecnologia para o futuro das cidades. Também presente, Cairê Moreira, fundador da Genys – startup de scanear e customização de roupas –, vai mostrar os novos paradigmas já vivenciados pela indústria da moda a partir de soluções em 3D. Permeando todo o debate, uma pergunta central para todos: qual o futuro das empresas nesse cenário?

Quanto à temática sobre homem-máquina, que em 2018 trouxe o ciborgue Neil Harbisson para o festival, este ano será aprofundada, questionando, por exemplo, se as tecnologias que hoje nos unem também podem nos separar da nossa humanidade. O debate fará parte da trilha 3, "Transcendo a fronteira do que é ser humano", que terá entre os palestrantes Robert Anderson, especialista em transumanismo e tecnologia da informação. Por sua vez, Stevens Rehen, neurocientista brasileiro radicado nos Estados Unidos, especialista em células-tronco, vai falar sobre os avanços da ciência biomédica, que podem ampliar nossas possibilidades de escolha e expectativa de vida.

LANÇAMENTOS DO DIA

Além do conteúdo diversificado previsto para este ano, o público também vai lembrar o conteúdo da primeira edição de Futuros Possíveis. A Casa Firjan vai lançar, durante o evento, uma publicação, com resumo de todas as palestras do festival de 2018. Outro lançamento do dia será o jogo Futuros Possíveis, desenvolvido pela equipe da Casa e que já vinha sendo utilizado no curso Estudos do Futuro, oferecido pela unidade. O objetivo é facilitar a elaboração de cenários. Para encerrar a profusão de debates inspiradores, o dia vai terminar com um show do pianista carioca e afrofuturista Jonathan Ferr, misturando arte e tecnologia.

+ Quer saber mais?

Festival Futuros Possíveis: 07/12, de 8h às 21h, na Casa Firjan. Programação completa e ingresso em www.casafirjan.com.br/futurospossiveis. Aproveite o desconto para empresas associadas aos sindicatos filiados, a Firjan CIRJ e Regimental. Haverá transmissão ao vivo para colaboradores e associados.



Associado Firjan ganha 20% de desconto nos serviços de gestão empresarial da Duplo Foco.

Quer investir no seu negócio?

A Duplo Foco oferece consultoria especializada em desenvolvimento de demanda empresarial, além de políticas de desenvolvimento local.

Veja este e outros benefícios: firjan.com.br/convenios



Foto: Paula Johns

Foto: Vinícius Megalhães

Posses do Simperj e Sinfar

As novas diretorias do Simperj e do Sinfar tomaram posse, respectivamente, em 09 e 11/10, na Casa Firjan. "Temos que trabalhar em conjunto com o governo para aumentarmos nossa competitividade e atrairmos mais empresas", disse Gladstone Santos, o novo presidente do Simperj. Carlos Fernando Gross, que tomou posse para novo mandato no Sinfar, destacou: "É bastante representativo que a indústria farmacêutica, um setor de tecnologia de ponta, esteja na Casa Firjan, espaço de pensamento e inovação".

Jóias: sustentabilidade e integridade

A Ajorio, em parceria com a Firjan e com o IBGM, organizou o evento "Sustentabilidade nos Negócios de Gemas, Jóias e Bijuterias: uma agenda para o Século XXI", na Casa Firjan, em 22/10. Para Carla Pinheiro, presidente da associação, o tema é atual e necessário. Na ocasião, foi lançada a Cartilha de Integridade do Setor de Jóias, Gemas e Bijuterias, que aborda as vantagens do compliance, os conceitos sobre o tema e a legislação anticorrupção, além de um passo a passo para a implementação de um programa do gênero. Vale lembrar que no mês de outubro, com o trabalho da Firjan junto à Alerj, o segmento de relógios voltou a ter incentivos fiscais.

Menos ICMS para o setor Metalmeccânico

Em 15/10, o governador Wilson Witzel assinou decreto que expandiu os incentivos fiscais da Lei nº 6.979/15 para todas as empresas do setor Metalmeccânico do estado do Rio. Antes, os benefícios estavam em vigor somente em 45 municípios. Além do ICMS de 3%, as empresas terão diferimento do imposto nas operações de compra e importação de máquinas, equipamentos, peças e acessórios, matérias-primas, insumos e material de embalagem.



APL de cervejas artesanais

O polo produtor de cervejas artesanais da Região Serrana do Rio agora também é reconhecido pelo governo do estado como Arranjo Produtivo Local (APL). O pleito de produtores foi anunciado em 01/10, em Teresópolis. O setor reivindica ainda a redução das altas alíquotas de ICMS e o fim da substituição tributária (ST). O assunto gerou debate na Casa Firjan, em 25/10. A federação atua em defesa dos empresários junto ao governo estadual e à Alerj, visando atrair mais investimentos e empregos no estado.

Pão e sabores na Serra

O Festival do Pão e Sabores reuniu mais de 2 mil pessoas em Nova Friburgo, de 12 a 14/10. O evento, realizado pelo Sindanf em parceria com a Firjan e o Sebrae/RJ, contou com a presença de chefs renomados, oficinas e palestras gratuitas, feira com produtores artesanais locais, apresentações culturais e degustação dos quitutes fabricados pelos panificadores friburguenses. "Os visitantes puderam conhecer mais sobre as variedades do alimento e das nossas cervejas e comprovaram a qualidade do que é feito aqui", afirma Paulo Cezar Rodrigues, presidente do sindicato.

Bons negócios

Bons resultados de vendas e prospecção de clientes e parceiros. Essa foi a avaliação das 38 empresas fluminenses que participaram da 8ª edição do Veste Rio, levadas pela Firjan. "Esta edição superou as expectativas. Nossos estandes tiveram mais visibilidade e vendi mais que o dobro da última edição, em abril", comemora Roberto Leverone, proprietário da Lever One e coordenador do Fórum Empresarial de Moda da federação. O evento, realizado no Pier Mauá, de 9 a 12/10, contou também com a participação de alunos do Espaço da Moda da Firjan SENAI Friburgo. Já no espaço Firjan SENAI de Jóias uma das atrações foram os serviços do Laboratório de Jóias, o mais tecnológico do setor, localizado na unidade Maracanã.



Foto: Vinícius Megalhães

Firjan



Foto: Carlos Mafert

www.firjan.com.br

CARTA DA INDÚSTRIA

A gente vive para transformar

CASA INOVAÇÃO

NOVEMBRO

AQUÁRIO

O Aquário traz temas importantes para a nova economia e apresenta soluções inovadoras, que geram impacto na realidade das pessoas e das empresas.

5/nov | 9h **Mix de Mídia: Vinte anos de Dados – Uma história sobre o amanhã** | Colaboração com GMRJ - Grupo de Mídia Rio de Janeiro e Kantar IBOPE Media

Melissa Vogel | CEO da Kantar IBOPE Media no Brasil
Giovana Alcântara | Diretora Comercial Regional Sul e Sudeste Kantar IBOPE Media

5/nov | 19h **A Economia da Funcionalidade e da Cooperação: A transformação do modelo econômico em perspectiva de desenvolvimento sustentável**

Mediação: **Francisco Duarte** | Coordenador do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/ UFRJ cofundador do Fórum da Economia da Funcionalidade e da Cooperação do RJ

Christian du Tertre | Presidente do Instituto Europeu da Economia da Funcionalidade e da Cooperação
François Hubault | Membro do Instituto Europeu da Economia da Funcionalidade e da Cooperação

12/nov | 19h **Como gerenciar o estresse e aumentar a energia produtiva**

Mediação: **Iuri Campos** | Casa Firjan

Lucas Medeiros | Médico, PhD em neurociências
Valentina Seabra | Coach de gestão de negócios e propósito

Rodrigo Siqueira | Doutorando em Psicologia pela UFRJ e instrutor de Mindfulness

Bianca Feldman | Clínica médica com formação em Terapia Ayurvédica

13/nov | 19h **Jamais serás quem tu não és – A Cultura do Erro nas Organizações**

Marcio Libar | Ator, diretor e palhaço

Giu Libar | Criadora da comunidade Aceita Idiota, empreendedora e designer de experiência

19/nov | 19h **O poder dos creators: como criar conteúdo relevante nas redes sociais**

Colaboração: **Agência Forrest**

Mediação: **Iuri Campos** | Casa Firjan

Marcello Maria Perongini | Digital and Social Media Advisor na Royal Dutch Shell

Fabiana Gabriel | Diretora de conteúdo GNT
Carla Knoploch | Fundadora da Agência Forrest
Julia Mendes | Atriz e Influenciadora Digital

26/nov | 19h **Impactos da Inteligência Artificial na Indústria**

Marcelo Sales | Diretor-presidente e coordenador da equipe técnica da Movile

DIÁLOGOS DA INOVAÇÃO

13/nov | 16h **Diálogos da Inovação | O impacto social dos dados.** Evento Gratuito | Parceria principal: **Faperj** | Parceria nessa edição: **Social Good Brasil (SGB), Movimento Data for Good e Instituto Península**

Moderadora: **Julia Zardo** | Casa Firjan

Nomes confirmados:
Ana Addobbati | Diretora Executiva da Social Good Brasil

Alexandre Cardeman | CEO do Centro de Operações do Rio

Pedro Sarvat | Coordenador de monitoramento e avaliação do Impulsiona Educação Esportiva

Joana Siqueira | Coordenadora de Pesquisas Institucionais da Firjan

Laura Moraes | Co-fundadora da start-up de ciência de dados Twist

27/nov | 16h **Diálogos da Inovação no Agronegócio**

Evento Gratuito | Parceria: **Faperj**

Moderadora: **Julia Zardo** | Casa Firjan

Nomes a confirmar.

Vagas limitadas. Sujeito a lotação.

DIÁLOGOS DO RIO

21/nov | 18h **Diálogos do Rio | Liderança e negócios do futuro**

Evento Gratuito | Parceria: **Viva Rio**

Moderador: **Rubem César** | Diretor Executivo do Viva Rio

Nomes confirmados:

Duda Gouvêa Vieira | Fundador da Bunker com mais de 20 anos de experiência em finanças, investimentos e crescimento.

Maria Frastrone | Educadora. Pró-reitoria de pós-graduação, pesquisa e extensão do Imbec.

22/nov | 9h30 **Cerimônia de entrega do Prêmio Casa Firjan**

Dia de premiação das melhores dissertações de mestrado e teses de doutorado com foco no futuro do trabalho e na reinvenção das empresas. Venha conhecer as pesquisas, os orientadores, os alunos vencedores, além do impacto dos trabalhos premiados para as empresas.

EVENTOS

4/nov | 9h às 13h30 **Seminário Inovação e Tecnologia 2019 – Em Serviços de Projetos e Consultoria.** Evento Gratuito. Parceria: **Associação Brasileira de Consultores de Engenharia**

5/11 | 17h às 21h **Lançamento do livro: Retratos de uma História Social - A Indústria Moveleira do Rio de Janeiro**

5 a 22/11 | **Exposição Indústria Moveleira Fluminense**

9/nov | 8h15 às 12h30 **II Encontro Parceiros da Educação RJ – Metodologias Ativas na Escola Pública** | Parceria: **Parceiros da Educação**

25/nov | 14h **Palestra Prof. Takahara** Palestra do especialista japonês sobre a economia chinesa e as relações do Japão com a China no contexto da competição China-Estados Unidos.

29/nov | 8h às 18h **Seminário Oportunidades e Negócios em Serviços Ecológicos** Parceria: **EMBRAPA e Fundo Amazônia/BNDES**

30/nov a 2/dez | 10h às 17h **VFX Rio** | Parceria: **VFX**

7/dez | **Vem aí a segunda edição do Festival Futuros Possíveis**

Com pensadores nacionais e internacionais, além de painéis e oficinas, o festival convida você a refletir sobre o futuro e, no lugar de buscar respostas, antecipar perguntas.

casafirjan.com.br/futurospossiveis

EDUCAÇÃO

CURSOS LIVRES

13/nov a 11/dez | 19h às 22h **Fabricação Digital: Fundamentos**

19/nov a 5/dez | 19h às 22h **Criatividade Aplicada**
23/nov a 14/dez | 10h às 17h **Pensamento Visual**

OFICINAS

8/nov | 9h às 18h **Oficina Design Circular para Designers** | Parceria: **CIRCO**

19 e 21/nov | 19h às 22h **Oficina Scrum**

26/nov | 19h às 22h **Oficina Maker: Meu Primeiro Robô**

FAB LAB OPEN DAY | Todas as sextas, das 14h às 16h
Inscrições no site: fablab.casafirjan.com.br

CASA ABERTA

16/nov a 8/mar/20 **Exposição: Decupagem Iole de Freitas** | Parceria: **Instituto de Arte Contemporânea – IAC**

22, 23 e 24/nov **Cinema na Praça – Jardins da Casa.** Parceria: **SICAV e Festival do Rio**

Patrimônio e Inovação. A História e a Arquitetura de um Espaço

Visitas mediadas, oficinas, encontros com especialistas. Veja programação no site e no Instagram da Casa Firjan

Visitas Mediadas: de terça a sábado: **10h30 | 12h30 | 14h30 | 16h | 18h** • Domingos e feriados: **12h30 | 14h30 | 16h** • Escolas, universidades e projetos sociais devem solicitar agendamento prévio pelo e-mail casafirjan@firjan.com.br

Com exceção de grupos previamente agendados, não são realizadas visitas no Espaço Inovação (prédio) aos finais de semana.

Programação sujeita a alteração.

Confira as atualizações:
@casafirjan | firjan.com.br/casafirjan
0800 0231 231*

Casa Firjan: Rua Guilhermina Guinle, 211 – Botafogo

AS LIÇÕES DO PANORAMA FISCAL

IFGF evidencia problema de gestão nos municípios brasileiros: um terço das cidades do país não se sustenta. No Rio, investimentos públicos são penalizados

73,9%

DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS APRESENTAM GESTÃO FISCAL EM DIFICULDADES OU CRÍTICA

34,8%

DOS MUNICÍPIOS NÃO SE SUSTENTAM

A situação fiscal está alarmante no Rio de Janeiro e no Brasil. O panorama é tão preocupante que 73,9% dos municípios brasileiros e 73,4% dos fluminenses apresentam gestão fiscal difícil ou crítica. É o que aponta o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) 2019. Mas o que isso significa para a população? No geral, serviços públicos precários e um ambiente de negócios pouco propício à geração de emprego e renda.

“A Firjan faz um trabalho de extrema relevância ao traduzir como a gestão das finanças públicas é importante para o dia a dia de todos. É um tema que precisa ser debatido pela sociedade”, ressaltou Sérgio Duarte, vice-presidente da Firjan. Cláudio Lopes, presidente da Firjan Caxias, acredita que os gestores públicos têm o IFGF como uma boa ferramenta de avaliação: “Considerando o cenário econômico estadual, os números denotam uma avaliação pouco positiva, porém sinalizam as áreas onde devem ser alocados esforços para melhoria”.

O IFGF é um estudo bienal da federação e, nesta edição, faz referência a 2018 e avalia as contas de 5.337 municípios de todo o país. Construído com base em dados fiscais oficiais, declarados pelas próprias prefeituras, o índice é composto por quatro indicadores: IFGF Autonomia, IFGF Gastos com Pessoal, IFGF Liquidez e IFGF Investimentos. No estado do Rio, foram consideradas as contas de 79 dos 92 municípios.

Embora a média geral dos municípios fluminenses tenha sido levemente superior à nacional, o estado é marcado principalmente pela penalização dos investimentos públicos. A maioria das cidades apresentou situação fiscal difícil ou crítica. Jonathan Goulart, gerente de Estudos Econômicos da Firjan, explica que a rigidez orçamentária foi um entrave: 30% das prefeituras fluminenses gastaram mais de 54% da Receita Corrente Líquida (RCL) pagando salário do funcionalismo público – ou seja, ultrapassaram o limite de alerta definido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Cinco dessas prefeituras ainda ficaram fora da lei por comprometerem mais de 60% da receita com esse tipo de despesa.

Vale ressaltar, porém, que no novo quesito Autonomia, avaliado pela primeira vez, as prefeituras fluminenses apresentaram boa relação entre as receitas da atividade econômica do município e os custos para manutenção da estrutura administrativa. Ainda assim, 24,1% exibiram nível crítico no indicador. Em Liquidez – que demonstra a relação entre o total de restos a pagar acumulados no ano e os recursos em caixa disponíveis para cobri-los no exercício seguinte – na média, as prefeituras mostraram boa capacidade de planejamento, ainda que dez cidades tenham recebido zero no quesito.

CAPITAL EM PENÚLTIMO

A cidade do Rio está entre os piores avaliados no ranking de gestão fiscal das capitais brasileiras: ocupa a penúltima posição, à frente apenas de São Luís. Entre os municípios fluminenses, está na 60ª posição. Isso significa que, na comparação com 2013, houve uma piora relevante na gestão fiscal do município do Rio que, há cinco anos, ocupava a 1ª posição no ranking estadual e o 2º lugar entre as capitais.

“ Os dados reforçam o debate sobre a estrutura federativa, o que inclui a reforma tributária contemplando os municípios e a revisão da distribuição de receitas”

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA,
PRESIDENTE DA FIRJAN

Segundo Goulart, os fatores que contribuíram para essa piora significativa foram o aumento da rigidez orçamentária; a piora do planejamento orçamentário, que resultou em falta de liquidez para arcar com obrigações financeiras; e a deterioração dos investimentos públicos.

NITERÓI SE DESTACA NO LESTE

Dos 13 municípios do Leste Fluminense analisados, 70% estão em situação difícil ou crítica. Ainda assim, a região possui destaques positivos. Niterói é a cidade



MUNICÍPIOS FLUMINENSES MELHOR AVALIADOS NO IFGF

1. Niterói
2. Maricá
3. Rio das Ostras
4. Paraty
5. Conceição de Macabu



MUNICÍPIOS FLUMINENSES PIOR AVALIADOS NO IFGF

79. Guapimirim
78. Mangaratiba
77. Cachoeiras de Macacu
76. São Francisco de Itabapoana
75. Guapimirim

com melhor índice de gestão fiscal de recursos do estado e a única a atingir nível de excelência. "Além de um bom exemplo de autonomia financeira, a cidade conseguiu arcar com suas despesas administrativas sem depender da arrecadação de royalties, o que torna o equilíbrio das contas públicas menos vulnerável", aponta Goulart.

Por sua vez, Maricá se destaca em todo o estado por ser a que destinou maior percentual de receitas aos investimentos, além de se sobressair pela boa situação fiscal. Mesmo assim, a cidade não conseguiu gerar receitas ligadas à atividade econômica local para cobrir despesas com estrutura administrativa, o que reflete sua enorme dependência dos royalties do petróleo. "Mesmo com os melhores resultados em âmbito estadual, as administrações municipais da região ainda precisam avançar na gestão fiscal", analisa Luiz César Caetano, presidente da Firjan Leste Fluminense.

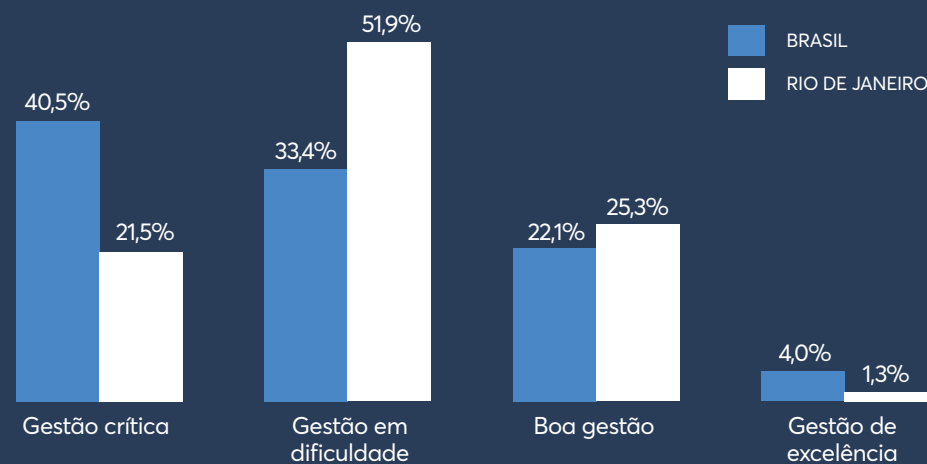
SERRANA: BOA AUTONOMIA

Petrópolis e Teresópolis – os dois municípios mais populosos da Região Serrana –, alcançaram excelência no indicador Autonomia. Já em relação a novos investimentos, as duas cidades reservaram pequena parte de sua receita para essa finalidade. Para Julio Talon, presidente da Firjan Serrana, é fundamental que os municípios repensem suas estruturas administrativas e meios de arrecadação. "Muitas prefeituras não investem em infraestrutura com a desculpa de que a arrecadação é limitada. Mas sem investimentos, novos empreendimentos também não serão criados para aumentar a arrecadação. É preciso quebrar esse triste círculo vicioso", destaca.

CENTRO-NORTE EM DIFICULDADE

O IFGF revela que seis dos dez municípios da região Centro-Norte têm dificuldade em administrar seus recursos, incluindo Nova Friburgo, o principal centro econômico. Cachoeiras de Macacu é a terceira

DISTRIBUIÇÃO DA GESTÃO FISCAL DOS MUNICÍPIOS EM 2018



Gestão de Excelência: resultados superiores a 0,8 ponto.
Boa Gestão: resultados entre 0,6 e 0,8 ponto.
Gestão em Dificuldade: resultados entre 0,4 e 0,6 ponto.
Gestão Crítica: resultados inferiores a 0,4 ponto.

pior colocada em todo o estado, já que a prefeitura encerrou o ano com mais restos a pagar do que recursos em caixa, além do alto comprometimento do orçamento com folha de salários, ultrapassando o limite da LRF. Somente Macuco, Sumidouro e Bom Jardim apresentaram boa gestão fiscal na região. "Infelizmente os números retratam uma realidade que já prevíamos: alto gasto com a folha de pagamento, aliado a uma baixa arrecadação em decorrência de uma crise econômica que o país vive", enfatiza Carlos Eduardo de Lima, presidente da Firjan Centro-Norte Fluminense.

NORTE E NOROESTE EM FOCO

Conceição de Macabu está entre os cinco melhores resultados do IFGF do Rio de Janeiro. O município se destacou pelo baixo comprometimento do orçamen-

to com despesas obrigatórias e pela boa capacidade de planejamento financeiro, o que proporcionou boa liquidez.

São João da Barra e Macaé também tiveram boa avaliação. Por sua vez, Campos dos Goytacazes apresentou gestão fiscal difícil e São Francisco de Itabapoana está em penúltimo lugar no estado – por não deixar recursos em caixa suficientes para cobrir as despesas postergadas para o ano seguinte.

Além disso, todos os municípios do Norte foram classificados como em situação crítica no IFGF Investimentos. "Isso mostra a necessidade de diversificação da economia local, bem como de reformas que ajudem os municípios a destravar a rigidez dos orçamentos", destaca Fernando Aguiar, presidente da Firjan no Norte Fluminense.

DESTAQUES

49,4%

DAS PREFEITURAS DO PAÍS GASTAM 54% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA COM PESSOAL

1.121

PREFEITURAS DO PAÍS ESTÃO NO "CHEQUE ESPECIAL", JÁ QUE TERMINARAM 2018 SEM RECURSOS EM CAIXA PARA COBRIR AS DESPESAS POSTERGADAS PARA O ANO SEGUINTE

47%

DAS CIDADES DO PAÍS TÊM NÍVEL CRÍTICO DE INVESTIMENTO, DESTINANDO APENAS 3% DAS RECEITAS A ESSAS DESPESAS

25°

OU PENÚLTIMO LUGAR: É ONDE A CIDADE DO RIO SE SITUA NO RANKING DAS CAPITALS, QUE TEM SALVADOR NA LIDERANÇA

Fonte: IFGF 2019

Já no Noroeste, 80% dos municípios vivem situação difícil ou crítica. Apenas dois – São José de Ubá e Italva – figuraram em condição considerada boa. Itaperuna, maior município da região, apresentou gestão fiscal crítica, principalmente devido aos baixos investimentos e alto comprometimento do orçamento com folha de salários.

O presidente da Firjan Noroeste Fluminense, José Magno Hoffmann, ressalta que é preciso rever a estrutura federativa brasileira. "Precisamos repensar essa questão para que possamos melhorar os serviços públicos prestados à população e também o ambiente de negócios não só da região como de todo o país".

BAIXADA EM XEQUE

Todos os dez municípios da Baixada apresentaram gestão fiscal em nível crítico ou difícil, pois mostraram alto grau de comprometimento do orçamento com despesas de pessoal e baixa capacidade de gerar receitas para cobrir gastos com estrutura administrativa. Guapimirim ocupa a última colocação no estado e está no grupo dos 100 piores resultados do IFGF no país. A cidade também foi a quarta que menos investimentos fez. A nota zero em Liquidez significa que o município terminou 2018 sem recursos em caixa suficientes para cobrir as despesas postergadas para este ano.

Carlos Erane de Aguiar, presidente da Firjan Nova Iguaçu, destaca que os dados mostram a dura realidade da Baixada Fluminense, que há anos sofre com a falta de comprometimento com a responsabilidade fiscal. "As prefeituras vêm adiando suas reformas estruturantes. Embora ações como corte de pessoal e reforma da Previdência municipal sejam assuntos difíceis, não os realizar conduz a máquina pública a um ambiente de esgotamento das capacidades financeiras", observou.

CENTRO-SUL E SUL: DIFICULDADE

Mais de 50% dos municípios do Centro-Sul e do Sul Fluminense apresentaram gestão fiscal difícil. Entre os destaques, está Três Rios, que teve desempenho crítico em Gastos com Pessoal e Investimentos, embora tenha alcançado grau máximo no IFGF Autonomia. Por sua vez, Volta Redonda teve gestão em dificuldade, resultado do alto com-

prometimento do orçamento com gastos de pessoal, do baixo percentual de investimentos e das dificuldades de planejamento financeiro. Nos destaques positivos, estão Paraty, Angra dos Reis e Comendador Levy Gasparian, todas com boa gestão fiscal.

REFORMAS ESTRUTURAIS

Para Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, os resultados reforçam a urgência de o país aprofundar o debate a respeito da estrutura federativa brasileira. "Isso inclui, por exemplo, a reforma tributária contemplando os municípios, além da revisão das regras de distribuição de receitas entre os entes, de cria-

ção e fusão de cidades e de competências municipais", avalia.

Alceir José Corrêa, presidente da Firjan Centro-Sul Fluminense, concorda: "É fundamental que haja alteração na forma estrutural de prefeituras, estados e federação. A reforma administrativa que será proposta pelo governo federal é um anúncio importante de que o modelo atual é insustentável". Por fim, Antônio Vilela, presidente da Firjan Sul Fluminense, destaca que o sistema de gestão fiscal necessita de revisão: "Os municípios estão morrendo, não conseguem tocar os seus custos. Por isso é preciso rever o equilíbrio fiscal, pois é nos municípios que as coisas acontecem".

SUGESTÕES DA FIRJAN PARA UM BRASIL MAIS COMPETITIVO



Reforma tributária, com inclusão do ISS



Revisão das regras de distribuição do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que são ineficientes, por serem baseadas no porte populacional



Reforma administrativa, para adaptação dos custos com pessoal à realidade econômica e social local



Reforma Previdenciária para os municípios



Revisão das regras de criação e fusão de municípios



Revisão das competências municipais

JANELA DE OPORTUNIDADE

Estudo da Firjan aponta ganhos três vezes maiores para o país com uma reforma tributária que inclua impostos estaduais e municipais e desoneração da folha



EM NÚMEROS

+ R\$ 135,8 BI

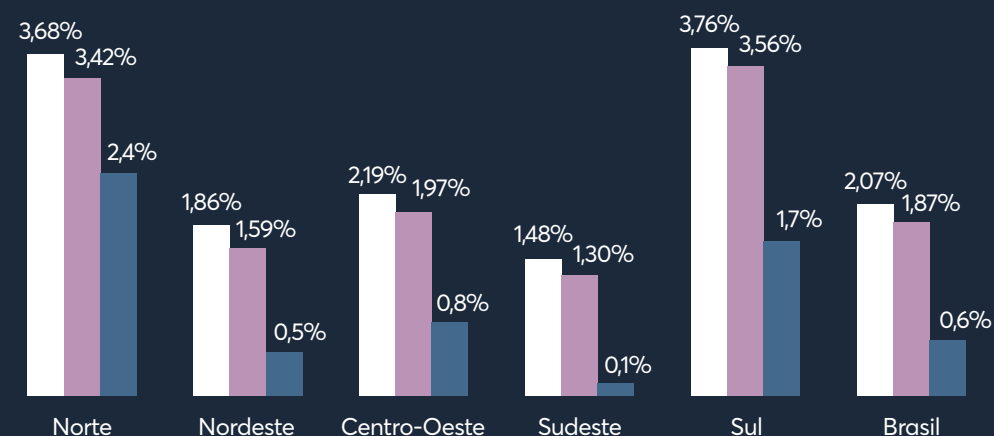
DISPONÍVEIS PARA CONSUMO

+ 300 MIL

EMPREGOS/ANO

GANHO COM A REFORMA TRIBUTÁRIA: VARIÇÃO PERCENTUAL DO CONSUMO A SER GERADO POR AUMENTO DE RENDA

■ PEC 45/2019 (incluindo impostos estaduais e municipais) + Desoneração de 40% da folha de pagamento
 ■ PEC 45/2019
 ■ PEC 45/2019 sem ICMS e ISS



Fonte: NT Reforma tributária e a carga tributária da indústria de transformação/Firjan

Carga tributária elevada e complexas obrigações acessórias. Estes são dois grandes entraves no dia a dia do setor produtivo brasileiro. Dados do Banco Mundial (2018) mostram que as empresas que operam em território nacional gastam 1.958 horas apenas para pagar imposto. Elas precisam ainda de uma enorme estrutura contábil para cumprir as peculiaridades tributárias de cada uma das 27 unidades federativas, o que gera gastos com consultorias externas e profissionais especializados na área.

"A falta de domínio das empresas acerca das regras que contemplam cada estado brasileiro gera uma enorme insegurança jurídica. E o tempo que se perde com questões tributárias na hora de fechar novos clientes pode chegar a 1/3 da vida empresarial. Para alcançarmos a redução da carga, é preciso, primeiramente, encarar o desafio da desburocratização e simplificação do sistema",

destaca Celso Dantas, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Cosméticos e Higiene Pessoal do Rio de Janeiro (Sipaterj).

Antonio Carlos Cordeiro, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio de Janeiro (Sindilat), concorda. "Temos hoje uma demanda muito grande de contadores, o que é muito oneroso. Reduzir a complexidade do sistema é mandatário", reforça.

A nota técnica "Reforma tributária e a carga tributária da indústria de transformação", elaborada pela Firjan, aponta para a necessidade urgente dessa reestruturação no país. "A indústria de transformação paga em impostos e tributos cerca de 45% de tudo o que ela produz. Entendemos que a reforma é consenso e temos uma enorme janela de oportunidade que devemos aproveitar", frisa Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da federação.

“Muitas multinacionais não querem vir para o Brasil por conta da complexidade tributária. A reforma reduziria os custos para as indústrias e estimularia o ambiente econômico”

ÉRICA MACHADO,
PRESIDENTE DO SIMME

O documento inédito analisou as principais propostas que tramitam no Congresso Nacional atualmente, observando-as do ponto de vista de sua eficiência econômica. A primeira conclusão importante diz respeito a uma eventual retirada dos impostos estaduais e municipais da PEC 45/2019. “Quando incluímos o ICMS e o ISS, os ganhos são três vezes maiores do que quando contemplamos apenas os impostos federais. Portanto, se queremos maior eficiência para a economia do país não faz sentido fazer uma reforma que não leve em conta estados e municípios”, argumenta Goulart.

MAIS CONSUMO E EMPREGO

De acordo com o estudo da Firjan, embora a PEC 110/2019, em tramitação no Senado, apresente ganhos de bem-estar semelhantes à PEC 45/2019, esta última sai na frente com relação à distribuição de renda nacional, ao permitir alíquotas distintas entre as regiões, respeitando as suas desigualdades. “Nesse contexto, entendemos que a PEC 45/2019 é superior. No entanto, ela ainda é insuficiente se não incluímos também a desoneração da folha de pagamento”, pondera Goulart.

Ao simular uma desoneração parcial de 40%, o estudo constata um significativo aumento no consumo e na geração de emprego. Serão R\$ 135,8 bilhões de renda disponíveis para consumo e cerca de 300 mil postos de trabalho gerados no país em decorrência da eficiência na alocação dos impostos.

Essa desoneração parcial precisaria ainda, aponta a nota, de uma alíquota extra do imposto sobre bens e serviços (IBS) em todas as regiões para manter a arrecadação da folha. Na média entre as regiões, esse aumento representa cinco pontos percentuais da alíquota, um valor factível. Ou seja, é possível desonerar a folha e aumentar a eficiência econômica sem aumento significativo do IBS.

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Para Sergei Lima, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas da Região Sul Fluminense (Singrasul), a questão tributária traz um enorme engessamento econômico. “Seria muito produtiva uma desoneração da folha no sentido de destravar a economia. Ela tem condições de deslanchar, mas esses aspectos estruturais são muito danosos a todo o processo e ao ambiente de negócios também”.

Érica Machado, presidente do Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Município do Rio de Janeiro (Simme), acredita que a reforma aumentará o interesse das indústrias de fora pelo país. “Muitas multinacionais não querem vir para cá ou não conseguem expandir seus negócios por conta da complexidade do nosso sistema tributário. A reforma reduziria os custos para as indústrias e estimularia o ambiente econômico”, afirma.

➕ Quer saber mais?

Acesse a nota técnica completa em:
<https://bit.ly/31FuumJ>

GANHOS LOGÍSTICOS PARA A BAIXADA

Um consenso entre os empresários é a necessidade de melhoria das rodovias do estado. Vias em boas condições aumentam a segurança dos usuários e podem reduzir em até 20% o custo do frete, segundo a Confederação Nacional do Transporte (CNT). Nesse sentido, a Baixada Fluminense possui quatro oportunidades nos estudos de viabilidade de concessão da Secretaria de Estado de Transportes do Rio de Janeiro (Setrans): a RJ-103 (Transbaixada); a RJ-081 (Via Light); a RJ-071 (Linha Vermelha); e a RJ-122 (Guapimirim-Cachoeiras de Macacu). O investimento estimado, segundo a Firjan, é de R\$ 2,95 bilhões, considerando manutenção e construção de novas vias.

“Essas obras são fundamentais para melhorar a competitividade das empresas de todo o estado. Esses gargalos atrapa-

lham o acesso dos trabalhadores às empresas e o escoamento da produção”, reforça Cláudio Lopes Alves, presidente da Firjan Caxias e Região.

Segundo ele, a extensão da Via Light contribuirá para desafogar o trânsito da Presidente Dutra (BR-116), ligando o centro de Nova Iguaçu a Madureira, na Zona Norte da capital. Já a Linha Vermelha e a RJ-122 precisam de manutenção. Por fim, a Transbaixada, cujo projeto prevê a ligação entre Nilópolis e Caxias, terá o mérito de integrar as BR-116 e BR-040.

“Dada a escassez de recursos públicos, a retomada dos investimentos passa pela ampliação da participação privada na economia. Logo, as concessões são necessárias”, explica Leonardo Tavares, analista de Infraestrutura da Firjan.



AGROINDÚSTRIA DO CAFÉ NO NOROESTE FLUMINENSE

4

MUNICÍPIOS: BOM JESUS DO ITABAPOANA, NATIVIDADE, VARRE-SAI E PORCIÚNCULA

260 MIL

SACAS (MÉDIA DE PRODUÇÃO POR ANO)

+ DE 20
MARCAS

9.993

HECTARES (ÁREA TOTAL PLANTADA)

3.200
PRODUTORES

ÁRABICA
TIPO PRODUZIDO

O POTENCIAL CAFEIEIRO DO NOROESTE DO RIO

Vai um cafezinho aí? Do campo até chegar à xícara, o café percorre um extenso caminho. Responsável por 72% da produção no estado do Rio, o Noroeste Fluminense tem nesse segmento uma de suas atividades econômicas mais importantes. Com o *boom* de crescimento após o incremento de espécies de qualidade, o café local agora se transformou em um negócio competitivo, com novas marcas valorizadas no mercado.

Para José Magno Hoffmann, presidente da Firjan Noroeste Fluminense, a boa qualidade dos grãos é resultado de um longo trabalho. "O fortalecimento da cadeia produtiva do café na região significa a di-

versificação de nossa indústria e o acesso a novos mercados. Tudo isso faz muito bem para nosso ambiente de negócios", afirma.

O investimento em genética, o forte trabalho de controle sanitário das lavouras e de fertilidade do solo e, ainda, a implementação de novas tecnologias no campo e na indústria fizeram a região alcançar um novo patamar. "Com alto valor agregado, conseguimos obter um café especial, que tem um escore acima de 80 pontos (indicador de qualidade, numa escala de zero a 100)", ressalta José Maurício Apolonio, gestor local do Projeto Cafés Especiais do Sebrae-RJ.

DIFERENCIAIS LOCAIS

Produtor há 25 anos, Sergio Luiz Vargas, proprietário do Café Vargas há 10 anos, tem notado o crescimento do setor. A empresa está situada em Varre-Sai, considerada a capital do café. "Temos aumentado a produção, em média, 10% ao ano. O mercado tradicional da região estava saturado e encontramos na diversificação de atuação, com os cafés especiais e a oferta de serviços (operação e manutenção de máquinas, entre outros), uma saída para inovar e crescer", conta.

Um pleito importante para incentivar a industrialização se refere à autorização do governo do estado para que o produtor possa beneficiar e comercializar sua marca com a inscrição agrícola. Diferentemente do Espírito Santo, no Rio, para ser torrefador, é necessário ter um CNPJ, o que impacta o custo do empresário de pequeno porte.

Dentre os demais entraves que atrapalham a cadeia produtiva local, estão a falta de infraestrutura das pequenas estradas que ligam as fazendas aos municípios, o que dificulta o escoamento da produção, além de problemas de sinal de internet e celular. Outros gargalos observados pelos empresários incluem a carência de mão de obra especializada, de estrutura para a comercialização e de incentivos públicos para exportar a partir do Porto do Rio.

Mesmo assim, os diferenciais da região têm tudo para alavancar a agroindústria do setor. Afinal, o café 100% arábica anda valorizado no Brasil e no exterior, sendo muitas vezes confundido com o artesanal ou gourmet. Suas principais características são sabor mais acentuado e intenso e aroma envolvente, que promovem um paladar agradável e prolongado, graças também às embalagens sofisticadas que preservam as propriedades originais dos grãos.

PLÁSTICO DO FUTURO

SUSTENTÁVEIS

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PLÁSTICO NO RIO

552

EMPRESAS ATIVAS DE TRANSFORMAÇÃO

25

EMPRESAS ATIVAS DE RECICLAGEM

15.787

EMPREGOS DIRETOS

Fonte: Perfil Abiplast 2018

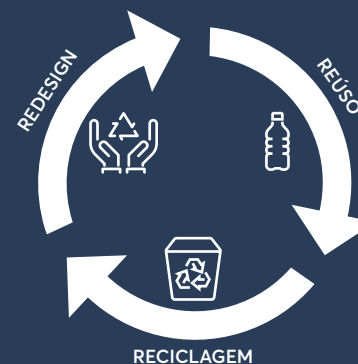
O plástico deve ser banido da sociedade? A resposta é não. Segundo especialistas no assunto, a gestão dessa matéria-prima passa pela economia circular, incentivo à reciclagem e educação sobre o seu descarte e uso correto. Essa mudança de cultura evitará impactos ambientais negativos, como a poluição de oceanos.

Renata Menezes, analista em Meio Ambiente da Firjan, explica que propostas legislativas de banimento do plástico no estado criam restrição geograficamente localizada, sem surtir o efeito desejado. Por isso, não devem ser incentivadas. "Essa restrição acaba promovendo a substituição do item por outro não necessariamente menos impactante, gerando a popularização de soluções ambientalmente desfavoráveis, como o oxibiodegradável, que são aqueles materiais que recebem aditivos pró-degradantes, mas que na prática apenas 'esfarelam' o material", esclarece.

Além disso, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), cada R\$ 1 milhão adicional de produção do setor incrementa o PIB brasileiro em R\$ 1,3 milhão. "Precisamos combater o agente poluidor. Banir o plástico não é o caminho, até porque ele trouxe diversos benefícios para a sociedade, como na medicina, que agora consegue produzir próteses de plástico e materiais descartáveis mais seguros", explica Gladstone Santos, presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj).

RECOMENDAÇÕES DA FIRJAN

ECONOMIA CIRCULAR



ESTRATÉGIAS COMPLEMENTARES

- Estimular a produção de bioplásticos (de fontes renováveis) biodegradáveis
- Implementar uma infraestrutura de gerenciamento de resíduos nas fábricas
- Ter a logística reversa como iniciativa concreta de mudança de comportamento e responsabilização dos atores da cadeia
- Apoiar a educação ambiental para descarte correto do material

Por outro lado, o plástico requer conscientização, não devendo ser escolhido como matéria-prima de único uso, ou seja, planejado para ser utilizado uma vez e depois descartado. "Estamos alinhados com o movimento global pela redução do despejo de resíduos plásticos no ambiente. Por isso, defendemos a implementação da economia circular nesse setor, bem como a responsabilidade compartilhada por todos os atores envolvidos", afirma Renata.

MUNDO SEM RESÍDUOS

Medidas eficazes para mudar esse cenário e a percepção negativa do material na sociedade envolvem o redesign, o reúso e a reciclagem. Uma empresa que entendeu seu impacto e papel nessa transformação é a Coca-Cola, que globalmente se comprometeu a colaborar com a neutralidade do equivalente a 100% das embalagens que vende, até 2030. É a visão Mundo Sem Resíduos (World Without Waste).

O investimento em embalagens retornáveis é parte importante dessa estratégia. Assim, além das garrafas de vidro retornáveis, há alguns anos a empresa produz uma

linha de garrafas de PET retornáveis. Só no ano passado, no Brasil, a Coca-Cola deixou de colocar 1,4 bilhão de garrafas no mercado em função desse investimento. Até 2020, serão R\$ 1,6 bilhão injetados para acelerar essa agenda no país, entre ampliação de linhas de retornáveis, equipamentos de fábrica, engajamento do consumidor e apoio a cooperativas de reciclagem.

"Nos últimos 12 meses, registramos recorde de uso de embalagens retornáveis: 43% dos lares brasileiros compraram uma garrafa reutilizável da empresa nesse período. Vale ressaltar que as embalagens podem voltar, em média, 25 vezes ao ponto de venda e serem recicladas ao final de sua vida", explica Andrea Mota, diretora de Sustentabilidade da empresa. De acordo com ela, a Coca-Cola prevê ampliar a participação de 15% para 30% de retornáveis em seu portfólio no período de 2016 a 2020.

Vale ressaltar, porém, que a reciclagem de plásticos no Brasil ainda é baixa: 26% do total descartado, segundo a Abiplast. "Tem muito espaço para melhorar esse cenário. O setor de Petroquímica já entendeu que esse é o caminho", conclui Gladstone Santos.



CHINA: NOVO MERCADO CONSUMIDOR

Maior parceira comercial do Brasil, a China vive um novo momento. Antes percebida como “fábrica do mundo” – de onde os demais países compravam –, o país desponta como um forte mercado consumidor, o que abre novas oportunidades de negócios para as empresas brasileiras.

“Continuamos importando muito de lá, mas a nova China quer comprar, e é aí que se concentram as novas e boas oportunidades para o Brasil e para o estado do Rio. Estamos falando de um mercado de grandes dimensões e com poder de compra. O momento é muito propício”, destaca Ling Wang, consultora de negócios e sócia da

WIN Education, Business Support, organização que presta assessoria em negócios com a China e Taiwan.

Como parte dessa estratégia, o governo chinês vem habilitando empresas brasileiras para venderem seus produtos para o país. Este ano, foram 24 novos estabelecimentos habilitados para exportar lácteos. Além de alimentos e bebidas, incluindo o tradicional setor de carne, outros segmentos se sobressaem, tais como moda e vestuário, produtos para saúde e alguns tipos de serviços.

De acordo com Ling, o empresário interessado deve buscar um estudo apro-

fundado do perfil do consumidor chinês, procurando entender o seu momento atual. “Todo processo de internacionalização passa por conhecer bem o mercado, os padrões de consumo, canais de distribuição, além da parte legislativa. Enquanto os EUA são uma economia de barreira e a economia europeia está encolhendo, a China quer crescer e está de braços abertos, mas isso não quer dizer que ela vai adquirir qualquer coisa. O chinês quer bom custo-benefício e quer saber o diferencial dos produtos oferecidos”, orienta.

Na lista recente de companhias habilitadas para exportar produtos lácteos para China, a CCA Laticínios, localizada em Macuco, Região Serrana do estado, se destaca como o único estabelecimento fluminense. “Trabalhamos desde 2017 nesse projeto. Estamos pesquisando e compreendendo melhor o gigantesco mercado chinês para definirmos a melhor forma de atuar. Não é simples, mas acreditamos que o esforço valerá a pena”, ressalta Antônio Carlos Cordeiro, diretor da CCA.

Cordeiro acrescenta ainda que, em 2020, pretende marcar presença na China International Import Expo, feira idealizada pelo governo chinês para aumentar suas importações. “Temos que prospectar novas oportunidades diante do atual quadro econômico. Mas entendo que o mercado externo não deve ser visto apenas como uma válvula de escape, devido às dificuldades do mercado interno. Tem que ser visto como parte integrante do negócio das grandes empresas”, frisa.

O momento chinês vai ao encontro da nova abertura comercial do Brasil. “O país está buscando maior inserção nas cadeias globais de valor, diversificando sua pauta exportadora. É muito importante para as empresas fluminenses que a pauta do Rio seja de produtos de valor agregado, fruto do trabalho da indústria”, analisa Giorgio Luigi Rossi, coordenador da Firjan Internacional.

TREINAMENTO NA FIRJAN

Atenta à demanda crescente por informações qualificadas e dados de mercado para melhor sucesso no encaminhamento de negociações, a Firjan oferecerá, em 27/11, o curso “Comércio e operações internacionais na China: Quais são as oportunidades para as empresas brasileiras?”, em parceria com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). “Nossa proposta é fornecer não somente dados de mercado, mas da cultura negocial da China. Isso tem que ser muito bem avaliado pelas empresas que querem investir no país”, complementa Rossi.

Responsável por ministrar o curso, Ling explica que o treinamento irá detalhar o passo a passo de como proceder nas negociações, abordando as precauções necessárias. “Nosso objetivo é preparar a empresa para negociar, analisando a sua estrutura. Nesse sentido, o conhecimento das diferenças culturais e o modo de interação com os chineses são etapas imprescindíveis para que o andamento do processo possa fluir sem entraves”, afirma.

CURSO

COMÉRCIO E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS NA CHINA: QUAIS SÃO AS OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS BRASILEIRAS?

Quando: 27/11, das 9h às 18h

Onde: Firjan Sede

Inscrições: Até 22/11

Telefones: (21) 2563-4600 (Firjan) e (21) 2509-7000, 3529-7002, 98111-1760 (Funcex)

E-mail: suporteanegocios@firjan.com.br ou cursosfuncex@funcex.org.br

Vagas limitadas

 Quer saber mais?

Na pág. 34, entenda como negociar com a China.

CHINA: A ARTE DE NEGOCIAR



Foto: Arquivo pessoal

Ling Wang, natural de Taiwan e residente no Brasil desde os 7 anos, vai ministrar o curso na Firjan, orientando empresas a negociar com a China. Nesta entrevista, ela fala sobre as peculiaridades culturais do país.

CI: Quais são as semelhanças e diferenças entre Brasil e China ao negociar?

Ling Wang: Somos mais parecidos do que pensamos. Tanto o brasileiro quanto o chinês têm dificuldade de falar "não" para as pessoas. No entanto, quando estamos falando com um interlocutor brasileiro e ele diz: "não", dependendo do modo que ele fala, eu consigo entender. Com o chinês, é mais difícil interpretar isso. Ele pode estar sorrindo e acenando com a cabeça e, ao mesmo tempo, dando uma negativa. Em qualquer aspecto da vida, ter certeza do que vai ocorrer é muito importante, sobretudo em uma negociação. Logo, eu diria que aprender a fazer essa leitura é um elemento fundamental. Isso só se aprende no processo de interação com os chineses.

CI: Como o chinês lida com o risco?

Ling Wang: No Brasil, lidamos melhor com o risco, até porque viemos de uma economia e de um contexto que exigem que a gente trabalhe com muitas variáveis. Na China, a forma como a confiança é cons-

truída e como o processo de tomada de decisão se dá são diferentes. Aqui, tendemos a resolver as coisas enquanto elas estão acontecendo. É o famoso: "na hora a gente vê". Nas culturas orientais, é preciso um conjunto maior de dados para tomar uma decisão. São tempos diferentes. Quem for negociar com a China terá o momento de almoçar e jantar, por exemplo. Isso tem a ver com o processo de construção de confiança. As coisas não são resolvidas unicamente em encontros de escritórios. É preciso construir a imagem de quem é a pessoa com a qual estou negociando.

CI: A barreira da língua ainda é uma questão muito presente?

Ling Wang: Sim. Ao contrário do inglês, que é uma língua que aprendemos na escola, o chinês não tem essa perspectiva por aqui. Essas são questões culturais que podem causar entraves na prática. Não precisamos concordar com a cultura do outro, mas temos que ser treinados para lidar com isso. A maioria dos brasileiros já possui treinamento para negociar com a cultura norte-americana, por exemplo. Com a chinesa, ainda é incipiente. Dominar o idioma é importante porque é uma porta de entrada para o entendimento da cultura. As negociações acabam ocorrendo em inglês, que não é a língua-mãe nem do brasileiro, nem do chinês. O melhor formato é quando a empresa tem em sua estrutura alguém que fale português e chinês. Acredito que as empresas brasileiras vão aumentar a quantidade de pessoas que falam o idioma com o tempo. Isso facilitará muito. Enquanto isso, um bom tradutor poderá ajustar as duas culturas.

+ Quer saber mais?

Leia sobre o curso nas páginas 32 e 33.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2016
R\$ 99 BI
(15,4% do total do estado)

EMPREGADOS/2018
556,3 MIL
(14% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2018
25,4 MIL
(9,3% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

JANEIRO ATÉ SETEMBRO DE 2019

Manutenção de Máquinas e Equipamentos
2.752

Derivados de Petróleo
1.017

Produtos de Metal
832

Metalurgia
596

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO 2019 (ATÉ AGOSTO)

SETORES EM ALTA

23,2%
Produtos de Metal

15,8%
Gráfica

8,1%
Indústrias Extrativas

4,1%
Minerais Não Metálicos

0,0%
Produtos de Borracha

SETORES EM QUEDA

-40,0%
Equipamentos de Transporte

-21,0%
Farmacêuticos

-13,1%
Produtos Químicos

-12,5%
Metalurgia

-6,7%
Manutenção de Máquinas e Equipamentos

BRASIL

↓ **-1,7%**

RIO DE JANEIRO

↓ **-0,4%**

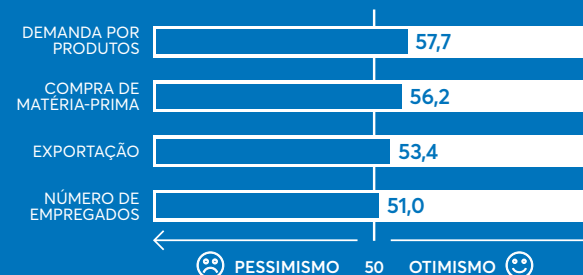
GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

JANEIRO ATÉ SETEMBRO DE 2019

Capital	-1.665	Noroeste	-92
Caxias e região	1.171	Norte	3.196
Centro-Norte	193	Nova Iguaçu e região	-1.597
Centro-Sul	394	Serrana	-28
Leste	3.605	Sul	4.282

ESTADO DO RIO
9.459
VAGAS

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO

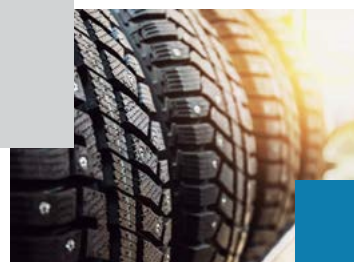


ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL SETEMBRO 2019

BRASIL
59,4

RIO DE JANEIRO
57,7





SOU DO RIO

Você compra do Rio e o benefício volta para você.

Na hora de comprar, dê preferência aos produtos fabricados no Rio. Assim, além de levar qualidade, você estimula a economia local e ainda ajuda a gerar mais empregos e oportunidades para milhares de pessoas no estado do Rio.

Empresário, participe também desse movimento:

- Baixe os materiais promocionais disponíveis no site.
- Ajude o consumidor a identificar produtos originais do Rio: use o selo nas embalagens, caixas e vitrine.
 - Oriente sua equipe sobre o movimento.

Saiba mais: movimentosoudorio.com.br